

# **AULA 07**

# **Procedimentos de Pesquisa em Ciências Sociais**

**Ernesto F. L. Amaral**

**25 de março de 2010**  
**Metodologia (DCP 033)**

**Fonte:**

**Banco Mundial. “Monitorização e Avaliação: algumas ferramentas, métodos e abordagens”.  
Washington, DC: Banco Mundial, 2004.**

**Disponível em:**

**([http://lnweb18.worldbank.org/oed/oeddoclib.nsf/DocUNIDViewForJavaSearch/7BCBD707EDDD449885256F02006323BE/\\$file/me\\_portuguese.pdf](http://lnweb18.worldbank.org/oed/oeddoclib.nsf/DocUNIDViewForJavaSearch/7BCBD707EDDD449885256F02006323BE/$file/me_portuguese.pdf))**

## **ESTRUTURA DA AULA**

- Abordagem de pesquisa quantitativa
- Abordagem de pesquisa qualitativa
- Métodos mistos

## ABORDAGEM QUANTITATIVA

- A abordagem quantitativa nasce de uma perspectiva sociológica de considerar os fatos sociais como coisas que podem ser observadas, medidas e analisadas (Durkheim).
- O pesquisador é um estranho que busca com “imparcialidade” realizar análises “objetivas”.
- A pesquisa quantitativa realiza uma análise de um momento específico (registro sincrônico).
- É possível identificar relações de causa e efeito.
- As mudanças e os efeitos podem ser quantificados e submetidos à análise estatística.

# DESENHOS QUANTITATIVOS E FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES

- O estudo é formulado de modo a testar hipóteses com base na literatura de pesquisa.
- Métodos de estimação dependem do desenho da avaliação, isto é, se há dados para grupos de tratamento (beneficiários) e controle (comparação).

<b>GRUPO</b>	<b>ANTES</b>	<b>POLÍTICA</b>	<b>DEPOIS</b>
<b>Tratamento</b>	$T_0$	<b>X</b>	$T_1$
<b>Controle</b>	$C_0$		$C_1$

- 1) Diferença em cada grupo (tratamento e controle).
- 2) Diferença dessas duas médias.

$$\text{Diferenças em diferenças} = DD = (T_1 - T_0) - (C_1 - C_0)$$

## DESENHOS EXPERIMENTAIS

- Atribuição aleatória, dentre grupos de indivíduos, da oportunidade de participar em programas de intervenção, definindo grupos de tratamento e controle.
- Realização de pesquisa para averiguar as regiões pobres.
- Seleção aleatória de regiões incluídas na política e daquelas que serão o controle.
- Única diferença entre grupos é o ingresso no programa.
- Avaliação sistemática e mensuração dos resultados em distintos momentos da implementação do programa.
- Se a seleção é aleatória, pode-se dispensar a avaliação anterior à política para ambos os grupos.

	<b>X</b>	<b>T<sub>1</sub></b>
		<b>C<sub>1</sub></b>

## DESENHOS QUASE-EXPERIMENTAIS

- O controle é construído com base na propensão do indivíduo de ingressar no programa.
- Busca-se obter grupo de controle que corresponda ao grupo de beneficiários.
- A escolha é realizada com base em características sociais, econômicas, demográficas....
- O grupo de controle é “emparelhado” ao grupo de tratamento, buscando comparar grupos em que a única diferença seja o recebimento da política.
- Estima-se os efeitos na comparação entre o grupo de tratamento e o grupo de controle, antes e depois do programa.

$T_0$	$X$	$T_1$
$C_0$		$C_1$

## DESENHOS NÃO-EXPERIMENTAIS

- Ausência de grupos de controle torna mais difícil isolar causas que geram impactos na variável de interesse.
- Pode ser realizada análise reflexiva para estimar efeitos dos programas, com comparação dos resultados obtidos pelos beneficiários antes e depois do programa.
- Modelo antes-depois:

$T_0$	$X$	$T_1$

- Modelo somente depois com grupo de comparação:

	$X$	$T_1$	$T_2$
		$C_1$	$C_2$

- Modelo somente depois:

	$X$	$T_1$	$T_2$

## DADOS QUANTITATIVOS

- Representados numericamente e analisados estatisticamente.
- Permitem a realização de cálculos sobre as mudanças pós-intervenção de políticas públicas.
- Utilizados na construção de modelos explicativos ou preditivos (causa e efeito).
- Permitem um certo grau de comparação entre os cenários.
- Permitem análises de tendência ao longo do tempo.
- Oferecem uma visão geral, que pode auxiliar a análise qualitativa de acompanhamento.



# COLETA DE DADOS QUANTITATIVOS

- Pesquisas estruturadas:
  - Domicílio (Censo Demográfico e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD).
  - Propriedade agrária (Censo Agropecuário).
  - Pesquisa de origem e destino (FJP).
  - Dados administrativos (DATASUS e Ministério do Trabalho).
- Métodos antropométricos (altura, peso...):
  - Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS).
- Teste de aptidão e comportamento.

# ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS

- Procedimentos estatísticos são utilizados para:
  - Análise descritiva.
  - Comparações e relações entre os grupos.
  - Teste de hipóteses.
  - Modelos analíticos.

# PONTOS FORTES DAS ABORDAGENS QUANTITATIVAS <sup>11</sup>

- Possibilidade de generalização.
- Representativos do ponto de vista estatístico.
- Cálculo de magnitude e distribuição dos impactos.
- Abordagem padronizada.
- Controle estatístico de tendências e fatores externos.
- Entrevistadores não precisam ter formação universitária elevada, mas é preciso haver treinamento.

# PONTOS FRACOS DAS ABORDAGENS QUANTITATIVAS <sup>12</sup>

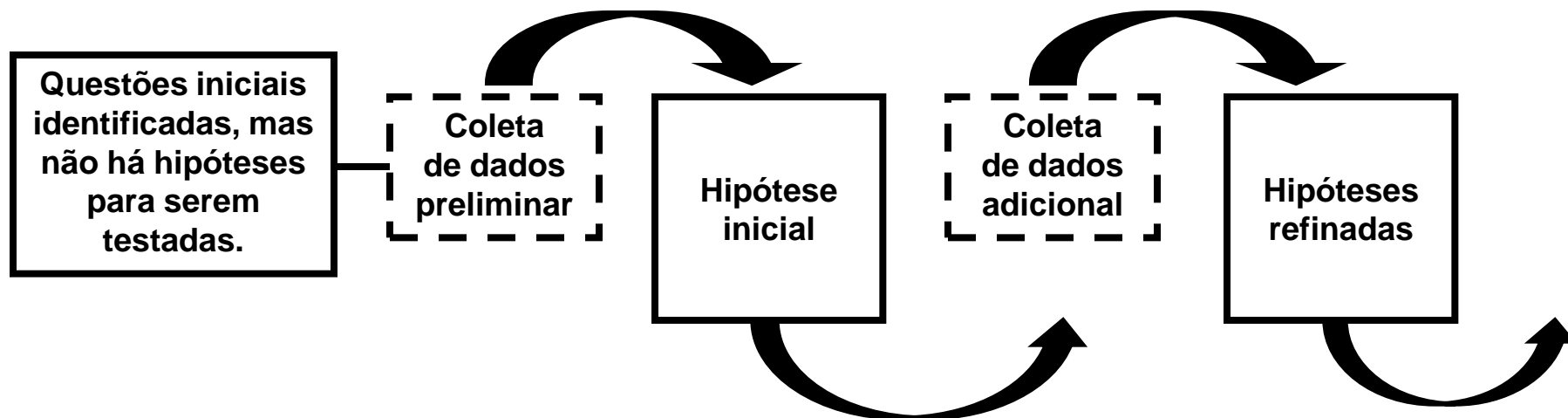
- As pesquisas não conseguem captar muitos tipos de especificidades.
- Questionário possui perguntas fechadas, limitando a obtenção de informações.
- Não funcionam bem para grupos difíceis de alcançar.
- A situação de pesquisa pode afastar os entrevistados.
- Grande demora na obtenção de resultados.
- Custos podem ser elevados.

## ABORDAGEM QUALITATIVA

- O pesquisador se integra ao mundo social, mas busca um distanciamento.
- A análise é realizada de maneira holística (conhecimento integral) e não sincrônico do fenômeno social.
- Os significados atribuídos aos fenômenos e às situações sociais devem ser compreendidos (Weber).
- A intenção é de contextualizar o fenômeno social.
- Não se objetiva analisar causa e efeito, mas é possível captar nexos, relações, regularidades, continuidades e interpretações.

# DESENHOS QUALITATIVOS E FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES

- As hipóteses não são determinadas antes do início da coleta de dados.
- As hipóteses surgem da análise preliminar.
- Podem ser refinadas ou alteradas à medida que mais dados e informações são coletados.



## DADOS QUALITATIVOS

- Representados por meio de palavras e imagens.
- Úteis para a descoberta e desenvolvimento de hipóteses e teste de hipóteses.
- Complementa, valida, explica ou reinterpreta dados quantitativos coletados no mesmo cenário.
- Geralmente coletados por meio de observações, entrevistas, grupos focais ou documentos.
- Exigem algum processamento:
  - As anotações de campo precisam ser corrigidas.
  - As gravações precisam ser transcritas.
  - Alguns dados podem ser apropriados para serem resumidos de forma numérica.

# COLETA DE DADOS QUALITATIVOS

- Observação:
  - Observação participante.
  - Registro em fotografia e vídeo.
- Entrevistas:
  - Estruturadas.
  - Semi-estruturadas.
  - Não-estruturadas.
  - Grupos focais.
- Documentos e artefatos:
  - Documentos de projetos e relatórios publicados.
  - Documentos legais.
  - Decorações na casa, vestuário e hábitos.



# COMPETÊNCIA CULTURAL E PERÍCIA PROFISSIONAL

- A coleta de dados qualitativos requer um nível mais elevado de treinamento do que a administração de um questionário estruturado, porque:
  - Requer a interação com os sujeitos em seu próprio ambiente cultural.
  - Requer a identificação e a resposta a estímulos culturais.
  - Requer o reconhecimento de que o pesquisador faz parte da situação da entrevista e não é um observador externo que realiza análises “objetivas”.
  - Requer uma formação acadêmica avançada do pesquisador.

# ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS

- A análise tem início com as anotações de campo originais que são corrigidas, transcritas e codificadas, com posterior análise de conteúdo.
- A análise é um processo frequente:
  - A interpretação e as questões são identificadas durante a análise preliminar.
  - Há o retorno a campo para explorar mais a fundo as questões, tornando a análise mais refinada.
- A análise qualitativa procura captar pontos de vista de diferentes atores e compreender os motivos das diferenças.

# PONTOS FORTES DAS ABORDAGENS QUALITATIVAS

- Flexibilidade na coleta e interpretação de dados.
- A amostragem concentra-se em sujeitos de grande importância.
- Como existe uma intenção de entendimento do todo, é possível construir previsibilidades em outros contextos (Marx).
- Diversas fontes fornecem entendimento mais completo.
- Relatórios narrativos (trechos das entrevistas) são mais acessíveis para quem não é especialista.
- As diferentes formas e fontes de coleta de dados fortalece a validade das constatações.

# PONTOS FRACOS DAS ABORDAGENS QUALITATIVAS

- Estudos de grupos de indivíduos não têm intenção de apresentar representatividade estatística.
- Diversos pontos de vista pode tornar difícil a análise.
- Fatores individuais não são isolados.
- Métodos interpretativos parecem excessivamente subjetivos.

# MÉTODOS MISTOS

- Combina abordagens quantitativas e qualitativas no desenvolvimento da pesquisa.
- Fortalece a validade dos conceitos.
- Utiliza indicadores múltiplos para conceitos-chave.
- Combina amostragem aleatória e amostragem intencional.
- Todos os métodos de coleta de dados quantitativos e qualitativos podem ser usados e comparados.

# ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS POR MÉTODOS MISTOS

- Dados quantitativos e qualitativos podem ser coletados:
  - Ao mesmo tempo (em paralelo).
  - Sequencialmente (análises quantitativa e qualitativa são realizadas uma após a outra).
  - Em vários níveis.
- Em todos os casos, há a intenção de aplicar aspectos da análise quantitativa aos dados qualitativos e vice-versa.
- Visitas rápidas de campo podem ajudar a compreender descobertas que não são bem explicadas pelos dados quantitativos.

# DESAFIOS AO USO DE MÉTODOS MISTOS

- Rivalidades entre profissionais e diferentes paradigmas de pesquisa dificultam a aplicação de métodos mistos.
- Aumenta o orçamento e tempo de pesquisa ao realizar desenhos e abordagens interativas.
- Não há garantia de representatividade de dados qualitativos.
- Integração de dados qualitativos a análises estatísticas não é trivial.
- Uso de estrutura multidisciplinar para desenvolver pesquisas sociais pode não ser viável na prática.